

O 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Abrasco: apostando na força emancipatória das trocas plurais e inclusivas

Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté ¹

Suely Deslandes ²

Marta Inez Machado Verdi ³

Rui Massato Harayama ⁴

Luís Henrique da Costa Leão ⁵

Keila Silene de Brito e Silva ⁶

doi: 10.1590/0102/311XPT203123

Mais uma página da história da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) foi escrita entre os dias 30 de outubro a 3 de novembro de 2023, durante o 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ¹, na Universidade Federal de Pernambuco. Com o tema *Emancipação e Saúde: Decolonialidade, Reparação e Reconstrução Crítica*, o evento foi proposto como um diálogo com as edições anteriores e absorveu as discussões da área, expressas no Plano Diretor da Comissão de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, construído ao longo de 2020 e 2022. Por ser realizado em um contexto pós-pandêmico, de restabelecimento das instituições democráticas e do fortalecimento dos ciclos de investimento de políticas públicas, os debates pautaram a diversidade, o propósito decolonial e a exigência de reparação social como princípios orientadores tanto para a produção de ações públicas, como para a produção e partilha do conhecimento.

A produção dos diálogos e debates circularam em torno de três grandes debates e 34 mesas que abordaram temas como *Decolonialidade do Poder-ser-saber-fazer: Desafios e Contribuições das Ciências Sociais e Humanas em Saúde*, *Reparação de Injustiças Históricas no Campo da Saúde: Ethos, Saber, Política e Ação Social* e *Desafios para a Reconstrução Crítica do Brasil: o Lugar e as Contribuições das Ciências Sociais e Humanas em Saúde*. Ainda ocorreram três painéis, pautados pelas discussões preparatórias do congresso, que debateram temáticas centrais da área, como *A Distribuição dos Capitais e a Questão das Visibilidades no Campo da Saúde Coletiva*, *A Vanguarda Crítica das Humanidades em Saúde e sua Potencialidade no Campo da Saúde Coletiva* e *A Formação em Saúde (Coletiva) na Experiência das Ciências Sociais e Humanas em Saúde*.

A participação da comunidade das Ciências Sociais e Humanas em Saúde se fez presente e potente em torno de quase 200 organizadores e mais de 2.300 participantes no congresso, 2.353 trabalhos submetidos e 1.770 apresentados nos 35 coletivos temáticos. Inovamos metodologicamente ao incluir, na comissão científica, representantes dos movimentos sociais que conosco desenharam as atividades e avaliaram os trabalhos submetidos, e ao realizar encontros entre gerações de pesquisadores e estudantes (cafés intergeracionais) e de trocas entre pesquisadores, estudantes e representantes dos movimentos sociais (merendas intersaberes).

¹ Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.

² Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

⁴ Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil.

⁵ Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil.

⁶ Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Brasil.



O congresso deixa muitas reflexões sobre o papel das Ciências Sociais e Humanas em Saúde nos movimentos de renovação paradigmática da área e sobre o protagonismo e diversidade dos sujeitos epistêmicos, numa virada que afirma pluralidade de direitos, identidades e lutas. Também acena para a necessidade premente de se rever parâmetros de inclusão ², visibilidade e sustentabilidade de nosso subcampo nos programas de formação em graduação e pós-graduação. Além disso, firmou a importância e o papel dos saberes e práticas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde para a crítica, formulação e reformulação de políticas públicas fundadas e comprometidas com a democracia, os direitos humanos e a defesa da vida. Nessa direção, o congresso se posicionou, tanto no seu discurso de abertura, quanto na aprovação de uma moção, em defesa da paz e contra o desrespeito brutal às regras humanitárias do direito internacional, tal como ocorre atualmente contra o povo palestino na Faixa de Gaza.

Colaboradores

M. O. N. Torrenté contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. S. Deslandes contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. M. I. M. Verdi contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. R. M. Harayama contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. L. H. C. Leão contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final. K. S. B. Silva contribuiu com a redação e revisão; e aprovou a versão final.

Informações adicionais

ORCID: Mônica de Oliveira Nunes de Torrenté (0000-0002-5905-4199); Suely Deslandes (0000-0002-7062-3604); Marta Inez Machado Verdi (0000-0001-7090-9541); Rui Massato Harayama (0000-0002-7231-3589); Luís Henrique da Costa Leão (0000-0003-0166-5066); Keila Silene de Brito e Silva (0000-0002-0291-0708).

1. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. 9^o Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. <https://www.cshs.org.br/> (accessed on Nov/2023).
2. Nunes MO, Deslandes S, Verdi MIM, Harayama RM, Leão LHC, Silva MBB, et al. Uma agenda de pesquisa para as Ciências Sociais e Humanas em tempos de pandemia da COVID-19. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00158421.

Recebido em 06/Nov/2023
Aprovado em 07/Nov/2023